

Defesa do verde

É preciso muita cautela, para se dizer o mínimo, a propósito do projeto que prevê a ocupação de áreas públicas pelo comércio das entrequadradas do Plano Piloto. Há notícia de que o governador Cristovam Buarque pretende anunciar, dentro de duas semanas, as diretrizes desse projeto e definir se realmente será possível utilizar os fundos das comerciais como alternativa para desobstruir o trânsito nas entrequadradas.

Não deve ser fácil esse tipo de alteração no Plano Piloto. Prova disso é que o Instituto do Patrimônio Territorial e Urbano do DF está contra a idéia, por defender a manutenção da área verde. Há que se considerar, ainda, que Brasília é duplamente tombada: pelo patrimônio nacional e pela Unesco, com o honroso título de “patrimônio cultural da humanidade”. E para obter este último galardão, levou-se muito em conta a excelente relação de área verde por habitante, uma das mais elevadas do mundo.

É preciso enfrentar, corajosamente, o eterno problema da vontade de se devorar faixas de área verde sob o pretexto de desfogar o trânsito. Os carros e os motoristas particulares de Brasília merecem a melhor consideração, até porque pagam em dia seus impostos, mas a extrema importância do automóvel na capital da República não deve ser motivo para se encurtar, cada vez mais, as áreas verdes da cidade.

Essa questão é muito importante para o futuro de Brasília. No momento em que se afrouxar a vigilância em torno da defesa do verde, não haverá autoridade com força suficiente para deter a maré. Logo começam os pedidos de devorar parte dos canteiros verdes das próprias superquadradas, depois do centro da Esplanada dos Ministérios, mais adiante das laterais de ruas e avenidas — e, quando se acordar, Brasília será verde apenas nas fotografias e nos filmes de seu passado.

É interessante observar-se a apatia das chamadas “entidades ambientalistas”, quando se trata de defender um patrimônio valiosíssimo, como as áreas verdes de Brasília. Há “ecologistas” que são excelentes militantes na hora de defender interesses econômicos e políticos alienistas na Amazônia, por exemplo, e gostam de esbravejar contra as queimadas em Rondônia, mas se esquecem de defender o verde que está em paz debaixo de seu próprio nariz. E que constitui riqueza de todos e motivo de orgulho de Brasília e do Brasil.

Apesar do recesso legislativo, será conveniente que os deputados distritais tomem conhecimento, em detalhe, desse projeto das entrequadradas, que deve, no mínimo, ser submetido a amplo debate com a comunidade brasiliense.